

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

## **A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM NEONATOS PRÉ-TERMO<sup>1</sup>**

**Vanessa De Christo<sup>2</sup>, Angélica Dietrich<sup>3</sup>, Adriana Andreia De Fatima Nobert<sup>4</sup>, Elenita Costa Beber Bonamigo<sup>5</sup>, Simone Zeni Strassburger<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho de revisão bibliográfica sobre estimulação precoce em neonatos pré termo

<sup>2</sup> Estudante do curso de Fisioterapia do Departamento de Ciências da Vida (DCVida) da UNIJUI, e-mail: vanessa03v@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do curso de Fisioterapia do Departamento de Ciências da Vida (DCVida) da UNIJUI, e-mail: angelica\_dietrich@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante do curso de Fisioterapia do Departamento de Ciências da Vida (DCVida) da UNIJUI, e-mail: aafn30@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Fisioterapeuta, Mestre em Ciências do Movimento Humano pela UNOESC, Docente DcVida UNIJUI: e-mail: elenita.bona@unijui.edu.br

<sup>6</sup> Fisioterapeuta, Doutora em Pediatria e Saúde da Criança pela PUCRS, Docente do DcVida UNIJUI. E-mail: Simone.s@unijui.edu.br

### **INTRODUÇÃO**

O desenvolvimento motor é um processo sequencial e contínuo relacionado à idade cronológica, através dele o ser humano adquire uma enorme quantidade de habilidades motoras, as quais progridem de movimentos simples e desorganizados para a execução de habilidades motoras altamente organizadas e complexas (WILLRICH, AZEVEDO, FERNANDES, 2009).

Com os avanços na tecnologia médica e a melhoria nos cuidados intensivos neonatais vem crescendo o número de sobrevivência de Recém-Nascidos Pré-Termo, porém, essas crianças tem maior probabilidade de apresentar problemas em seu desenvolvimento (RUGOLO, 2005).

O desenvolvimento do recém-nascido pré-termo fora da vida uterina geralmente se inicia no contexto hospitalar de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (GOULART AL, 2004). Por não ter completado o seu desenvolvimento intra-uterino, a criança nascida prematura geralmente vai apresentar imaturidade funcional e estrutural de órgãos e sistemas, esse fator pode resultar em padrão de desenvolvimento motor qualitativamente diferente das crianças nascidas a termo (AYACHE e MARIANI NETO, 2003).

Wilson e Cradock (2004) consideram a prematuridade como fator de risco notável no desenvolvimento. Esses autores enfatizam, que a prematuridade tem maior impacto no desenvolvimento motor grosso e fino do que no desenvolvimento mental, no primeiro ano de vida das crianças nascidas prematuramente.

Sempre que existir um risco para o desenvolvimento, torna-se importante o acompanhamento e a intervenção terapêutica. Formiga, Pedrazzani, Tudella (2004) descrevem que a intervenção é

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

considerada precoce antes que os padrões de postura e movimentos anormais tenham sido instalados, sendo os primeiros quatro meses de idade a época essencial para iniciar o programa.

A estimulação precoce é uma ciência baseada principalmente nas neurociências e é implementada através de programas construídos com a finalidade de favorecer o desenvolvimento da criança como um todo. Ela faz uso de experiências significativas, as quais intervêm nos sentidos, na percepção e o prazer de exploração, o descobrimento, o autocontrole, o jogo e a expressão artística da criança, com a finalidade de desenvolver a inteligência, mas sem deixar de reconhecer a importância dos vínculos afetivos e sólidos e uma personalidade segura (NAVARRO, 2015).

Giacchini et al, 2013 trazem que as técnicas que são utilizadas nos programas de intervenção precoce, aliam o conhecimento de diversas áreas, como fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, educação especial, psicologia, nutrição, fazendo dessa forma uma intervenção multidisciplinar. É a partir dessa visão multifocal e da interação entre esses profissionais que se dá o processo de estimulação dos diversos campos cerebrais (sensorial, motor, cognitivo, linguagem). Diante disso esta revisão tem como objetivo descrever, de acordo com os artigos publicados sobre a temática, a importância da estimulação precoce em neonatos pré-termo.

## METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, de artigos publicados nos últimos 10 anos. Para a busca utilizou-se os seguintes descritores: fisioterapia, estimulação precoce e prematuro. Foram incluídos artigos completos de língua portuguesa e foram excluídos artigos incompletos que não discorriam inteiramente sobre estimulação precoce. Os dados foram coletados por meio eletrônico, disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS nas bases de dados Scientific electronic library on-line (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e MEDLINE.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 11 artigos completos e de acordo com os critérios, cinco artigos foram utilizados para esta revisão. A seguir descrevemos os pontos comuns e principais dos respectivos autores acerca da importância da estimulação precoce nos prematuros.

De acordo com com Pinto et al., (2008) a prematuridade é fator de risco para o desenvolvimento. Sempre que houver esse risco é importante que a intervenção precoce seja iniciada o quanto antes para a prevenção de instalações de padrões anormais, dessa forma modulando o tônus da criança para que ela possa experimentar movimentos e posturas normais desde seu nascimento, o que favorece na sua habilitação.

A estimulação precoce tem como objetivo possibilitar essas crianças a desenvolver-se em todo o seu potencial. Quanto mais rápida for a intervenção, maiores serão as chances de prevenir e/ou

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

minimizar a instalação de padrões posturais e movimentos anormais (HALLAL, MARQUES, BRACCIALI, 2008).

A intervenção motora precoce vai propiciar uma enorme quantidade de estímulos novos para a criança, é importante destacar que na maioria das proposta de estimulação, é a criança que irá gerar, modificar, demandar e construir suas experiências de acordo com os seus interesses e necessidades, a qualidade do dia-a-dia do bebê, de que forma ele é cuidado e as influências geradas pelo seu meio também serão muito importantes para a qualidade e o sucesso do desenvolvimento da criança assim como orientações para os pais também são necessárias (DE ALMEIDA, PAINES, ALMEIDA, 2009).

O estímulo vai unir a adaptabilidade do cérebro à capacidade de aprendizagem, é uma forma de orientação do potencial e das capacidades dos pequenos, quando estimulada a criança abre-se um leque de oportunidades e experiências os quais a fará explorar, adquirir habilidades e entender o que ocorre ao seu redor. Assim, todas as crianças experimentarão diferentes etapas de desenvolvimento que podem ser incrementadas com a estimulação precoce, deve-se reconhecer e motivar o potencial de cada uma individualmente, apresentando-lhes objetivos e atividades adequadas que fortaleçam sua auto estima, iniciativa e aprendizagem (PERIN, 2010).

Para Giacchini et al., (2013) a identificação precoce das situações que levam à lesão cerebral, a conduta adequada em cada caso, e a utilização de fatores de proteção neuronal podem influir positivamente em cada caso, o que reforça a importância de aproveitar precocemente as aberturas terapêuticas, possibilitando maiores resultados relacionadas à plasticidade cerebral. Ainda a instrumentalização aos pais é de suma importância, pois é necessário que haja um sincronismo entre pais e terapeuta, sendo imprescindível a orientação adequada para que estes saibam das dificuldades, limitações e as diferenças pessoais de ritmo e de potencial da criança a ser estimulada.

## CONCLUSÃO

Ao final desta revisão, foi ressaltado pelos autores dos artigos o quão é importante ser realizado estimulação precoce em neonatos pré-termo, tanto para prevenção de instalações de padrões anormais como para possibilitar essas crianças a desenvolver todo o seu potencial sendo muito importante para a qualidade e o sucesso do seu desenvolvimento.

**PALAVRAS CHAVE:** fisioterapia; estimulação precoce; prematuro.

## REFERENCIAS:

AYACHE, Márcia Gouveia; MARIANI NETO, Coríntio. Considerações sobre o desenvolvimento motor do prematuro. Temas desenvolv, v. 12, n. 71, p. 5-9, 2003.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

DE ALMEIDA, Carla Skilhan; PAINES, Alesandra Vargas; ALMEIDA, Clarissa Balbão. Intervenção motora precoce ambulatorial para neonatos prematuros no controle postural. *Ciência & Saúde*, v. 1, n. 2, p. 64-70, 2009.

DE SOUZA RUGOLO, Ligia Maria Suppo. Crescimento e desenvolvimento a longo prazo do prematuro extremo. *J Pediatr (Rio J)*, v. 81, n. 1 Supl, p. S101-110, 2005.

FORMIGA, C. K. M. R.; PEDRAZZANI, E. S.; TUDELLA, E. Desenvolvimento motor de lactentes pré-termo participantes de um programa de intervenção fisioterapêutica precoce. *Rev Bras Fisioter*, v. 8, n. 3, p. 239-45, 2004.

GIACCHINI, Vanessa; TONIAL, Aline; MOTA, Helena Bolli. Aspectos de linguagem e motricidade oral observados em crianças atendidas em um setor de estimulação precoce. *Distúrbios da Comunicação*. ISSN 2176-2724, v. 25, n. 2, 2013.

GOULART AL. Assistência ao recém-nascido pré-termo. In: Kopelman BI, Santos AM, Goulart AL, Almeida MF, Miyoshi AH, Guinsburg R, editors. *Diagnóstico e tratamento em neonatologia*. São Paulo: Editora Atheneu; 2004. p. 17-23.

HALLAL, Camilla Zamfolini; MARQUES, Nise Ribeiro; BRACCIALLI, Lígia Maria Presumido. Aquisição de habilidades funcionais na área de mobilidade em crianças atendidas em um programa de estimulação precoce. *Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano*, v. 18, n. 1, p. 27-34, 2008.

NAVARRO, Adriana de Almeida. *Estimulação precoce: Inteligência emocional e cognitiva*. Trad. e adap. Grupo Cultural, 2015. Vol 1.

PERIN, Andréa Eugênia. *Estimulação precoce: sinais de alerta e benefícios para o desenvolvimento*. 2010.

PINTO, Maiana et al. Intervenção motora precoce em neonatos prematuros. *Revista da Graduação*, v. 1, n. 2, 2008.

WILSON, Samantha L.; CRADOCK, Mary Michaeleen. Review: Accounting for prematurity in developmental assessment and the use of age-adjusted scores. *Journal of Pediatric Psychology*, v. 29, n. 8, p. 641-649, 2004.